

TECENDO REDE: UM OLHAR PARA O TRABALHO DO DESIGNER INSTRUCIONAL

Fortaleza 15/05

Isabel Magda Said Pierre Carneiro, Ms.

IFET/isabelmsaid@yahoo.com.br

Maria José Costa dos Santos, Ms.

UFC/mazeautomatic@gmail.com

Categoria F- Pesquisa e Avaliação
Setor Educacional 5 - Educação Continuada em Geral
Natureza do Trabalho A - Relatório de Pesquisa
Classe 2 – Investigação Científica

Resumo

Este trabalho visa compreender o trabalho do Designer Instrucional - DI. Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET-CE, em específico no Núcleo de Educação a Distância – NTEAD. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada realizada com uma pedagoga que ocupa o cargo de designer instrucional no NTEAD. Os dados revelam que o designer instrucional é de suma relevância nos cursos e programas de educação a distância, pois ele tem o papel de planejar, desenvolver e elaborar materiais didáticos que atendam plenamente as condições de ensino aprendizagem dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Designer Instrucional. Trabalho. Educação a distância.

Introdução

Este trabalho visa compreender o trabalho do Designer Instrucional - DI no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET-CE, em específico no Núcleo de Educação a Distância – NTEAD. Vale ressaltar que se trata de uma conversa inicial, pois a incursão feita não teve a pretensão de

esgotar o tema, antes contribuir com o debate que ocorre no interior do campo da Educação a Distância - EAD em instituições de Ensino Superior.

A aproximação do IFET-CE com a EAD aconteceu em 1994 com ações realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Esse envolvimento se tornou mais evidente, a partir de 2006, com o projeto Nacional Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecendo os cursos Superiores Tecnologia em Hospedagem e Licenciatura em Matemática.

Buscando atender os princípios, diretrizes e critérios estabelecidos pelos Referências de Qualidade para as instituições de Ensino Superior que oferecem cursos a Distância, o IFET conta com uma equipe que visa dar uma sustentação teórico-metodológico e técnica para o desenvolvimento, gestão, produção e utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação para o processo ensino-aprendizagem a distância.

Os agentes que atuam no campo da EAD no IFET-CE são organizados em equipes pedagógicas e técnicas. Da parte pedagógica, destacam-se os professores pesquisadores conteudistas; professores formadores; tutor a distância; coordenador do Pólo e tutor presencial. Da técnica, há o revisor; designer instrucional; designer gráfico; diagramador; programador web; ilustrador; especialista áudio-visual; especialista multimídia.

Dentre esses profissionais, este estudo focaliza o trabalho do Designer Instrucional, pois parte-se do pressuposto de que identificar os problemas e as soluções propostas por esse profissional é o primeiro passo para entender melhor o panorama completo da EAD. Pode-se afirmar que seu papel é de suma importância para os cursos a distância, pois é ele que caracteriza o conteúdo e a proposta como educativa, ou seja, com o propósito de ensinar.

Este estudo seguiu os procedimentos indicados pela abordagem de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pois permite apreender o contexto de trabalho específico do DI podendo obter grande quantidade de informações e, conseqüentemente, aprofundar seus aspectos. As informações foram obtidas através de entrevista semi-estruturada realizada com uma pedagoga que ocupa o cargo de designer instrucional no NTEAD.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte é apresentado a definição de design instrucional; em seguida, destacam-se as

informações relacionadas ao trabalho desse profissional e, por fim, são elaborados algumas considerações finais sobre o que foi analisado.

Design Instrucional: um breve conceito

Na atualidade, a EaD tem sido influenciada por teóricos de aprendizagem, como Vygotsky e Piaget, bem como pelas novas tecnologias de informação e comunicação, sentindo a necessidade de desenvolver um fundamento real de conhecimento que oriente pedagogicamente sua práxis. Com essa conceituação é notório a percepção de uma vasta área de pesquisa a ser explorada, suscitando que no campo acadêmico surjam iniciativas diversas e proponham a remodelagem e gerenciamento desses novos conhecimentos e novas práticas de disseminação.

Assim, um maior alargamento sobre o trabalho do profissional aqui em questão (DI) que se compreende na educação a distancia como o *design* instrucional é ele quem se dedica ao planejamento, que prepara, esquematiza, produz, determina e publica os textos, as imagens, os gráficos, os sons e movimentos, atividades essas aportadas em sustentáculos virtuais.

Ademais, representa recursos de apoio à aprendizagem, utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e ainda otimiza um movimento contemporâneo dentro da teoria e prática (*práxis*) do *design* instrucional que sugere uma nova configuração ao planejar o ensino-aprendizagem dentro de um ambiente virtual de aprendizagem.

Desse modo, o *design* instrucional, em cada recurso tecnológico disponível, a cada ação pedagógica exposta admite inúmeros questionamentos a serem revelados e ocasiões reconstruídas numa articulação entre *teoria-prática-teoria*. Assim, pretende-se compreender como o trabalho do DI dentro de um planejamento bem elaborado pode agregar conceitos educacionais, e estes estando associados a assuntos que envolvem o uso das tecnologias da comunicação e da informação no contexto sociocultural contemporâneo.

Desta forma, diante da preocupação em desvelar as funções, o papel desse profissional atual, realizou-se uma pesquisa de campo sobre suas ações nessa nova modalidade de ensino, e, assim, seguem abaixo a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

Resultados

Não é muito fácil definir o conceito de Design Instrucional, pois o nome design parece um termo técnico da área de engenharia. Para a entrevistada, o “Designer Instrucional é o profissional que se preocupa em elaborar e planejar o desenho instrucional, didático e pedagógico de um curso ou disciplina”. Nesse sentido, é ele o responsável pela análise das necessidades, a elaboração dos objetivos, das estratégias pedagógicas e da realização técnica e pedagógica dos cursos a distância. Aprofundando essa idéia, reporta-se à Filatro (2004, p.64) que afirma:

O design instrucional é a ação institucional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos.

Diante dessa compreensão, a entrevistada revela que é amplo o campo de atuação do designer instrucional, como “organizações, editoras, educação, empresas, instituições. Algumas com fins lucrativos e outras não”. Dessa forma, entende-se que esse profissional não necessariamente precisa trabalhar única e exclusivamente com EAD, pode trabalhar também com treinamentos presenciais, cursos acadêmicos, entre outros.

Por outro lado, no Brasil, o termo Design Instrucional é um campo novo, contudo com alguns estudos avançados. Para a entrevistada: “é uma área que vem crescendo e se fazendo necessária para as instituições de cursos a distância, tanto corporativos como educacionais”. Pode-se afirmar que nesse país, ele tem sido vinculado à educação a distância. É o que a afirma o depoimento que se segue:

Segundo a evolução histórica, o DI surgiu com a finalidade de treinamentos rápidos, onde a aprendizagem ocorria de forma seqüenciada e com reforço através de máquinas de ensino, onde entra Skinner, como entende Filatro. Daí para frente os métodos de design instrucional foi evoluindo na utilização de tecnologias de informação e comunicação voltadas para o ensino-aprendizagem. Diante disso, acredito o que design instrucional é voltado para o ensino a distância, para o aprendizado eletrônico.

Quanto às competências necessárias para desenvolver o trabalho de Designer instrucional, a entrevistada cita: “identificar as necessidades de

aprendizagem e implementar as soluções; fazer o tratamento adequado do conteúdo ou disciplina de um curso; saber utilizar recursos e técnicas apropriadas para determinadas situações educacionais e didáticas, entre outras”.

Quando perguntado sobre a formação adequada para atuar como Designer Instrucional, a entrevistada aponta os licenciados em diferentes áreas, como “pedagogia, matemática, letras” e bacharel em jornalismo. Para ela, “todo profissional envolvido com a educação possui formação para ser um designer instrucional”.

A entrevistada apresenta um aspecto necessário para trabalhar como designer instrucional que é a aproximação com a educação. Acrescenta-se, também, a importância de compreender as especificidades inerentes à educação à distância, já que esta possui uma linguagem própria, um formato específico. É fundamental, ainda, exigir do profissional conhecimentos em diferentes mídias, não usuais na educação presencial. Por esta razão é que o Designer Instrucional precisa de uma formação especializada, além dos conhecimentos pedagógicos.

Nessa perspectiva, são muitos os desafios do design instrucional na EaD, dentre os quais a entrevistada aponta a necessidade de “conhecer, dominar técnicas e recursos tecnológicos, estratégias didáticas que possam enriquecer o material didático de um curso ou disciplina, estimulando o aluno (usuário) ao raciocínio e aprendizagem”.

É fundamental, portanto, fortalecer o campo de atuação - Design Instrucional. O profissional do design instrucional precisa manter-se “informado, atualizado, em contínuo aprendizado com relação aos modelos, técnicas, teorias, conceitos e fundamentos que envolvem e enriquecem essa área”, como destaca a entrevistada.

Observando as colocações da entrevistada citadas anteriormente, pode-se concluir que o Design Instrucional necessita das quatro categorias de saberes propostas por Tardif(1991) destacando:

- os saberes da formação profissional, transmitido pelas instituições de formação,
- os saberes disciplinares, pertencentes às varias áreas do conhecimento; e

- os saberes pedagógicos que enfocam aspectos referentes ao planejamento e avaliação de cursos e projetos.

Diante de nosso olhar crítico percebemos que assim como muitas ações pedagógicas na Educação a Distância estão ainda em construção, a ação profissional desse protagonista, está se construindo e se consolidando a passos largos, caminhando junto com essa modalidade de ensino à distância.

Considerações

Para a compreensão de um Curso de Educação a Distância numa versão eletrônica, não se pode desconsiderar as especificidades do material didático de cada uma das mídias a serem usadas. Desse modo, se faz relevante a colaboração de um design instrucional com essa habilidade/formação. Considerando os cursos presenciais temos que os conteúdos são transmitidos por meio do livro impresso, porém nos cursos à Educação a Distância, o protagonista é o livro eletrônico que apresenta também outros autores para a inclusão, daí se tem os programadores e os tecnólogos educacionais, dentre outros. Mas o que também caracteriza a intervenção dos dois suportes são os subsídios utilizados no intuito de analisar a eficácia da transposição dos conhecimentos. Assim, se observa que enquanto no primeiro se prevalece o conteúdo, e, apresenta menor destaque, o design gráfico, já no segundo o design instrucional assume a função principal aliado as demais ações tecnológicas.

Nessa perspectiva, o presente artigo pretende tornar público a necessária compreensão da função do designer instrucional, no que diz respeito a sua ação enquanto co-autor de um material didático que possui as especificidades da mídia eletrônica.

Os resultados apresentados neste estudo revelam que o designer instrucional é de suma relevância nos cursos e programas de educação a distância, pois ele tem o papel de planejar, desenvolver e elaborar materiais didáticos que atendam plenamente as condições de ensino aprendizagem dessa modalidade de ensino.

Os dados apontam, ainda, para a necessidade de aprofundar os estudos acerca dos saberes e competências didáticas, pedagógicas, tecnológicas mobilizados pelo designer instrucional no exercício do seu trabalho, bem como

de evidenciar os espaços formativos (inicial e continuada) que contribuem para a atuação desse profissional.

Com base nesse estudo, foi possível, portanto, analisar a função do design instrucional como um espaço favorável à investigação, podendo buscar apóio pedagógico na avaliação e na pesquisa científica.

Espera-se que profissionais empenhados tenham suas opiniões a cerca desse tema e ampliem essa discussão, de forma a indicar novas estratégias e dinâmicas de melhoramento com base numa teoria científica sólida e compatível com a demanda atual.

Referências

CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de, ROQUE, Gianna Oliveira e AMARAL, Sérgio Botelho do Amaral. *Dialética da educação a distância*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007. 96 p: Il.;21cm.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. São Paulo: [SENAC](#), 2004.

KENSKI, Vani Moreira (1998). "Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente". In: *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago, 1998, n.º 8.

ROMISZWSKI, H (1999). *Elaboração de Material em Multimídia Interativa para a EAD: Aspectos de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação*. Apresentação no V Congresso da ABED.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis:Vozes, 1991.